

## Editorial

Por Gustavo Rick Amaral<sup>1</sup>

O tema da TECCOGs número 26 é a interação humano-máquina. Os artigos deste número da revista tratam desde aspectos mais filosóficos, profundos e duradouros referentes a esse tema até tópicos mais contemporâneos, por exemplo, inovações e invenções que ocorreram nos últimos meses no campo da Inteligência Artificial (IA). As reflexões propostas pelos autores cujos artigos publicamos nesta edição procuram desenhar para o leitor um panorama de uma paisagem tecnológica em constante transformação, porém com temáticas e linhas gerais que se repetem e conseguem se preservar através do tempo e das mudanças.

A entrevistada desta edição é a professora e pesquisadora Lucia Santaella, e o tema da entrevista é a interação humano-máquina. Santaella tratou, a partir de uma perspectiva histórica, tanto do surgimento do conceito de interface humano-máquina como de tópicos mais contemporâneos, como internet das coisas, comunicação ubíqua e conectividade onipresente.

Abrimos a seção de artigos com a tradução comentada feita por Winfried Nöth do texto “O Homem-Máquina” de Jean Paul. O segundo texto da seção de artigos é “E.T.A. Hoffmann e Charles S. Peirce”. Neste artigo, o autor, Helmut Pape, propõe uma leitura sobre a modernidade dos conceitos e abordagem do escritor alemão E.T.A. Hoffmann (1776-1822) aproximando-os dos filósofos Charles S. Peirce e Wittgenstein. O terceiro artigo é “Máquinas pensantes: Os dilemas da Inteligência Artificial”, de Raíssa Campoy Tonon e Winfried Nöth. Os autores levantam questionamentos e dilemas que se apresentam como centrais no campo da IA: “Uma máquina poderia pensar? Se sim, sua inteligência seria equiparável à de humanos? Haveria nessa entidade alguma forma

---

<sup>1</sup> Semioticista e pesquisador do Centro Internacional de Estudos Peirceanos (CIEP/PUC-SP) e do grupo de pesquisa Transobjeto (TIDD-PUC-SP); doutor pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologias da Inteligência e Design Digital (TIDD) da PUC-SP (2014); professor dos cursos de Comunicação Social da Universidade Anhembi-Morumbi. CV Lattes: [lattes.cnpq.br/3463780553418311](https://lattes.cnpq.br/3463780553418311). ORCID: [orcid.org/0000-0002-0063-6119](https://orcid.org/0000-0002-0063-6119). E-mail: [gustrick@gmail.com](mailto:gustrick@gmail.com).

de consciência similar ao que vivenciamos?”. No artigo, Tonon e Nöth traçam um paralelo entre a inteligência artificial e a humana e procuram investigar conceitos e abordagens fundamentais na temática de IA.

O texto “Inteligência Artificial nos Games” de Daniel Trevisan e Alexandre Braga é o quarto artigo da seção. Os autores tratam de novas aplicações da IA e também da aliança entre produtores de campos culturais e estéticos e pesquisadores do campo de IA. O foco do texto de Trevisan e Braga está nos aspectos fundamentais da referida aliança e dessas novas aplicações que têm influenciado nos processos de criatividade humana. No quinto e último artigo da seção, apresento em parceria com Ronaldo Marin a segunda parte de um estudo semiótico sobre estratégias mobilizadas pelas diversas formas de pseudociência para explorar o “analfabetismo” científico e as dificuldades enfrentadas pela divulgação científica (a primeira parte foi publicada na edição número 25 da TECCOGs). Neste artigo, introduzimos o conceito de “parasitagem semiótica” para definir a estratégia que consiste na exploração de recursos semióticos de um domínio-hospedeiro (uma área técnico-científica estabelecida) para conceder alguma legitimação a um domínio-parasitário (a área pseudocientífica).

Na seção Resenha, Clarisse Sieckenius de Souza resenha o livro “Computational Semiotics”, de Jean-Guy Meunier. De Souza apresenta a noção central do livro, o conceito de modelo, e destaca os esforços do autor para levantar as possibilidades epistemológicas e metodológicas do cruzamento entre semiótica e computação.

Na seção dossiê, apresento em parceria com Fernando Xavier um ensaio sobre os principais aspectos da revolução pela qual o campo da Inteligência Artificial (IA) está passando especificamente no subcampo do processamento de linguagem natural devido ao aprendizado de máquina. Sustentamos que os grandes modelos de linguagem (como aqueles por trás de chatbots como o ChatGPT) são passos decisivos não apenas na direção de IAs mais fortes, mas também para dentro e além de uma nova fronteira tecnológica: as máquinas estão cruzando os portões que dão acesso ao mundo cultural humano.

Na seção extradossiê, um coletivo de autores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Fernando Almeida, Alipio Casali, Ladislav Dowbor, Antonio Carlos C. Ronca, Lucia Santaella e Maura Veras) nos brinda com o artigo “Os desafios atuais da universidade”. O artigo – elaborado a partir de discussões levadas a efeito por um grupo de pesquisadores seniors, com larga experiência de ensino, especialmente no ensino superior – procura refletir sobre a produção, transmissão e disseminação

do conhecimento em um cenário com novos dispositivos sociotécnicos de cooperação e compartilhamento que devem ser explorados tendo em vista renovadas formas de inclusão e de desempenho. Os autores argumentam que os caminhos da Universidade, nas novas condições de conectividade global, precisam ser redefinidos e, nesse sentido, encaminham algumas linhas gerais de ação e reflexão.